



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Vivência interdisciplinar em agroecologia do CTUR-RJ: a juventude no protagonismo da construção de saberes

*Interdisciplinary experience in agroecology of CTUR-RJ:
youth in the leading role of knowledge construction*

PINTO¹, Diogo de Souza; SILVA², Leonis Santos; DAVINO², Ygor; ARRUDA³, Maria Eduarda; QUEIROZ, Magda⁴.

¹ Professor Instituto federal de Goiás (IFG), diogomococa@yahoo.com.br; ² Estudantes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), apolleon21@gmail.com; ygor151096@hotmail.com; ³ Estudante Universidade Federal de Viçosa (UFV), maduaarda@hotmail.com; ⁴ Professora Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR-UFRRJ), queirozmagda@ig.com.br

Tema Gerador: Juventudes e agroecologia

Resumo

O projeto Vivência Interdisciplinar em Agroecologia aconteceu de 2014 a 2016, protagonizado por estudantes, sob a orientação de docentes do Colégio Técnico da UFRRJ. Desenvolvendo atividades em parceria com entidades, que atuam na agroecologia em diferentes territórios do Rio de Janeiro. Realizamos reflexões sobre o meio rural através da valorização da cultura camponesa e da troca de saberes entre os jovens do campo e da cidade. O projeto apresenta uma Metodologia dentro de eixos de formação para construção do conhecimento técnico-científico e artístico-cultural integrando ensino-pesquisa-extensão. Compreendemos que a dimensão da sensibilidade e afetividade das relações humanas agem no bom desempenho de atividades coletivas e na orientação de posturas críticas e respeitadas na juventude, sendo um elemento fundamental na formação em agroecologia.

Palavras-chave: Ensino agrícola; Educação do campo; Cultura camponesa.

Abstract

The project Interdisciplinary Experience in Agroecology happened from 2014 to 2016, carried out by students, under the guidance of professors of the Technical College of UFRRJ. Developing activities in partnership with entities that work in agroecology in different territories of Rio de Janeiro. We reflect on the rural environment through the valuation of the peasant culture and the exchange of knowledge among the youth of the countryside and the city. The project presents a methodology within the training axes for the construction of technical-scientific and artistic-cultural knowledge integrating teaching-research-extension. We understand that the sensitivity and affectivity dimension of human relationships act in the good performance of collective activities and in the orientation of critical and respectful positions in youth, being a fundamental element in the formation in agroecology.

Keywords: Art; Education of countryside; Peasant culture.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



Contexto

O êxodo da juventude do campo e as raízes agrárias da cultura brasileira foram os temas geradores da problemática da pesquisa realizada pelos educandos do projeto. Na perspectiva de que esses jovens pudessem vivenciar o meio rural e a cultura afro-brasileira em distintos territórios, foi construído o projeto de extensão em parceria com a EMBRAPA Agrobiologia e o Núcleo Interdisciplinar em Agroecologia (NIA-UFRRJ).

A importância social e ecológica das Unidades de Conservação do território da Região Serrana se confronta aos interesses econômicos da produção hortícola convencional, além da forte influência na cultura da juventude sobre o “ideal urbano”, seja como melhoria de vida ou como forma de acesso aos estudos (CARNEIRO, 1996). Ainda assim, nesse local são realizadas intensas intervenções de um movimento socioambiental e agroecológico em articulação e protagonismo político. Na Região do Médio Paraíba, existe uma grande degradação ambiental fruto dos intensos ciclos do café e do leite. Sobre os conflitos agrários, destaca-se o reconhecimento pelo INCRA do Quilombo São José da Serra (Valença-RJ) somente em 2015, após anos de luta pela terra (SILVA, 2016). Com forte protagonismo das mulheres e da juventude da comunidade, a tradição do jongo representa em sua identidade a valorização dos saberes e tradições dos ancestrais que viveram e lutaram naquela terra.

Este projeto foi idealizado e executado pelos jovens estudantes do ensino médio do Colégio Técnico da Universidade Rural do Rio de Janeiro, sob a orientação e apoio de professores. Localizado na Baixada fluminense, seus cursos técnicos integrados em Agroecologia, Meio Ambiente e Hospedagem atraem um público da realidade urbana dessa e da Região Metropolitana do estado. Compreendendo suas necessidades de promover outras formas de construção do conhecimento para além do ensino formal, os estudantes desenvolveram ao longo do período de formação de 3 anos o projeto Vivência Interdisciplinar em Agroecologia (VIA). As atividades foram construídas principalmente para os alunos da agroecologia, que se inspiraram nos estágios interdisciplinares de vivência como referência de uma educação diferenciada, problematizadora e transformadora para a emancipação (JESUS, 1996).

Pelas dimensões da agroecologia como ciência, movimento político e prática social, entendemos que o enfoque científico, teórico, prático e metodológico se articula a partir de diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



(ABA, 2013). No Contexto da educação e seus desafios institucionais, a VIA teve como principal objetivo possibilitar a formação técnica e humana por meio de estudos sobre a realidade dos territórios através de vivências organizadas pelos próprios educandos.

Descrição da Experiência

O projeto iniciou suas atividades no final do ano de 2014, e o primeiro evento teve sua culminância em janeiro de 2015, com 6 dias de atividades. Foi realizado parte em Seropédica, no próprio CTUR, e outra parte na comunidade rural de São Pedro da Serra (Nova Friburgo) e Santo Antônio (Barra Alegre). Envolveu as seguintes instituições: Casa dos Saberes, CEDRO (Cooperativa de Consultoria Projetos e Serviços em Desenvolvimento Sustentável), Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ); Área de Proteção Ambiental - Macaé de Cima (APA), Ponto de Cultura Rural – Sobrado Cultural, Associação Dos Agricultores Familiares de São Pedro da Serra e Adjacências (AFASPS), ADNET-Florestal e Oficina Escola Mãos de Luz. E as escolas: José Marins da Costa, Carlos Maria Marchon e Ibelga de Vargem Alta. Neste evento houve o envolvimento de 60 estudantes de curso técnico, 10 estudantes de cursos superiores, 10 professores da Instituição e 20 estudantes da região serrana.

A Metodologia do evento era reunir jovens com foco no ensino médio e de distintos contextos territoriais para troca de saberes, promovendo espaços interativos de construção de conhecimentos agroecológicos de caráter técnico e social. Partindo da relação entre ciência e cultura popular, o projeto desenvolveu a formação de um grupo de comunicação integrando diferentes linguagens artísticas. As etapas de formação envolviam uma organização e pré-produção de 3 meses, entre reuniões de articulação, estudos e estruturação da Vivência. Tarefas foram distribuídas entre a comissão organizadora (um grupo de 15 educandos), que participou de um minicurso de capacitação em metodologias de diagnóstico rural participativa.

Nos três primeiros dias do evento, aconteceram oficinas e palestras de formação, além das atividades de integração, reflexão e socialização. Como produto coletivo desse processo, planejamos uma atividade de comunicação, que aconteceria na segunda etapa, com o objetivo realizar uma instalação artístico-cultural numa área pública de São Pedro da Serra. Como construção do conhecimento técnico-científico, foram realizadas oficinas nas seguintes áreas: Sistemas Agroflorestais, Etnobotânica, Horticultura e Bioconstruções.

Durante o ano de 2015, a demanda por uma segunda edição do projeto cresceu entre os estudantes do colégio e assim foi construída a segunda Vivência (IIVIA), em parceria com o CEFET-Valença, que já vinha desenvolvendo ações com o Quilombo São



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



José da Serra. Assim, durante o mês de janeiro de 2016, a II VIA foi construída com uma programação de 9 dias, envolvendo atividades em Valença, Seropédica e Silva Jardim. Dessa vez, contou com 90 estudantes do CTUR, 20 estagiários da UFRRJ, 20 jovens dos territórios, e 10 professores. Realizado em parceria com o Quilombo, CEFET, EMBRAPA, NIA-UFRRJ, AARJ e Sobrado Cultural. Foram realizadas atividades nas três regiões de abrangência do projeto, e uma Metodologia de formação melhor elaborada a partir da primeira experiência. Foram desenvolvidos no período de pré-produção, o estudo e cursos de capacitação em: capacitação audiovisual, comunicação em artes cênicas, instalações de bambu e recuperação de áreas degradadas. E a comissão organizadora contava com 20 jovens.

Análise

O projeto despertou nos educandos o que podemos chamar de uma “sede pelos saberes agroecológicos”, diagnosticado pelo envolvimento e dedicação no projeto. A afeição da juventude foi recíproca nos ambientes de integração, que de forma respeitosa e dialógica foram pontuando e refletindo seus desafios e sonhos. Despertando nos jovens o estímulo ao saber científico e a vivência dos saberes populares e tradicionais, contribuindo para a troca de saberes entre a juventude, observamos que esse projeto atraiu ainda mais pessoas para esta luta social na construção do saber agroecológico e na valorização da agricultura familiar e cultura camponesa. Tendo isso em vista, é interessante sempre olhar e incentivar o protagonismo juvenil quando se trata de educação em agroecologia. Precisamos encontrar metodologias de ensino que atraiam o jovem para esta ciência de vida, e nesse sentido apontamos a arte como mediadora desse processo.

Utilizamos nessa experiência as linguagens artísticas como agente modificador desta realidade, seja do jovem do campo ou da cidade. Refletindo sobre o poder de atuação política e social, necessitamos envolver a juventude nesse processo, pois para ir à luta não se tem faixa etária seletiva, mas sim consciência cidadã, chama nos olhos e coragem. Cabe a nós, educadores, o papel de formar estes cidadãos. A partir dessa produção, os estudantes relatam que desenvolveram seu senso de responsabilidade profissional dentro de uma dimensão crítica e a proatividade, características que acompanharam essa turma de estudantes até o final do seu processo formativo no CTUR, pois foram diversos desdobramentos que partiram desse processo. Dentre eles, o movimento de início da primeira ocupação no CTUR. Os prógonos desse movimento foram os mesmos da Vivência. Subversivos e conscientes.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 3

Juventudes e Agroecologia



A segunda versão do evento nos promoveu uma experiência no que se refere às comunidades tradicionais. A vivência no Quilombo São José da Serra possibilitou uma base de conhecimentos que vinculam a cultura acrônica (e cada vez mais forte na comunidade) com a agroecologia no uso respeitoso da terra, a favor dos moradores e da própria natureza. As experiências de confraternizar com a comunidade, seja pela alimentação ou pelo jongo, foram os rituais essenciais para a vivência.

Nesse momento, também pudemos compreender a luta pela terra e pelo reconhecimento de território quilombola e a necessidade de produção agroecológica para a conservação e subsistência da comunidade. As tradições e a história desta atraem muitos turistas em busca de lazer e contato com a natureza, bem como a questão religiosa da umbanda. No momento do projeto, a comunidade discutia também uma organização do turismo de base comunitária e fornecimento de produtos por meio da economia solidária.

Além de uma formação técnica-científica, pode-se dizer que o projeto orientou os estudantes para uma aprendizagem indissolúvel à segregação entre ensino-pesquisa-extensão e sobre o processo de educação para emancipação, tornando-os protagonistas de toda essa experiência.

Bibliografia

ABA-agroecologia. *Princípios e diretrizes da educação em agroecologia*. 2013. Disponível em <http://www.agroecologia.org.br/files/importedmedia/principios-e-diretrizes-i-seminario-nacional-de-educacao-em-agroecologia.pdf>. Acessado em 20 de abril de 2017.

CARNEIRO, Maria José. O ideal rurano: campo e cidade no imaginários dos jovens rurais. In: Teixeira da Silva, F.C., Santos, R., Costa, L.F.C. (orgs.) *Mundo Rural e Política*. Rio de Janeiro, Ed. Campus/Pronex, 1998.

JESUS, E.L. de. *Perfil do Profissional para atuar em Agroecologia: Um novo desafio às Escolas de Ciências Agrárias*. In: *Formação profissional do Engenheiro Agrônomo*. Cruz das Almas, FEAB-UNE-CONFEA, p. 49-61, 1996. Disponível em <http://comunidades.mda.gov.br/o/887008>. Acessado em 20 de abril de 2017.

SILVA, Gustavo Augusto Fonseca. *Quilombo São José da Serra – Belo Horizonte:FA-FICH*, 2016.